SINDICATO DEMOCRÁTICO
DOS TRABALHADORES
DAS COMUNICAÇÕES E DOS MEDIA

PELO TRABALHO DIGNO

XI CONGRESSO

COIMBRA 26-27 NOV 2016

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Apresentado pelo Secretariado Nacional do SINDETELCO ao XI CONGRESSO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO MANDATO

Este Relatório sintetiza as atividades e ações realizadas no mandato que se iniciou em **Maio de 2013** e termina hoje, dia **26 de Novembro de 2016**.

É o resultado do trabalho de toda uma equipa. Quero agradecer a todos os que contribuíram para o SINDETELCO continuar a ser uma referência no Sindicalismo em Portugal.

Concretizámos tudo a que nos propusemos mas reconhecemos que continua a haver margem para melhorar. Fizemos durante este mandato o melhor que pudemos.

CONTENCIOSO

Um aspeto que era obrigatório modificar no Sindicato era o Gabinete de Contencioso. Renegociámos avenças, fizemos novas avenças e **hoje conseguimos afirmar que o SINDETELCO tem capacidade efetiva para dar resposta aos problemas apresentados pelos seus associados de forma eficaz, sempre condicionado à capacidade financeira que o Sindicato tem.**

Hoje os Sócios têm, por enquanto apenas na Sede, um serviço de aconselhamento jurídico sobre questões extra-laborais. Um serviço de qualidade prestado pelo contencioso que melhora a ligação aos associados e advogados, prestado por alguém com formação específica na área jurídica.

As ações judiciais patrocinadas pelo Sindicato continuam a ter um sucesso que anda perto dos 100%.

COMUNICAÇÃO

Tínhamo-nos proposto a melhorar a comunicação. E foi o que fizemos. Criámos um **novo Site**, sem qualquer custo financeiro e com o trabalho Pro Bono do nosso Dirigente do Conselho Geral, Álvaro Ferro.

Continuamos a ter uma página no **Facebook** que é uma referência em termos nacionais e internacionais na área do sindicalismo, sempre atualizada e contendo informação muito importante para todos os trabalhadores.

FUNCIONAMENTO INTERNO

Otimizámos alguns processos de funcionamento interno do Sindicato o que tornou o SINDETELCO mais eficaz e um Sindicato do Século XXI:

- Renovámos e alargámos parte do sistema informático.
- Licenciámos software no cumprimento da legalidade de todo o parque informático.

- Em Maio de 2013, para fazer face ao problema que se verificava na frota automóvel, nomeadamente com elevados gastos em oficinas na reparação de avarias numa frota degradada, decidimos que algo teria de ser feito. Neste mandato conseguimos renovar 50% da frota automóvel com as duas últimas aquisições a ser realizadas via leasing, sendo o pagamento do mesmo assegurado por todos os Dirigentes que estão ao serviço do Sindicato.

- Alterámos o pacote de telecomunicações, renegociando contratos. Conseguimos poupanças superiores a 50% nesta área e que todos os dirigentes que estão ao serviço do Sindicato tenham acesso a um telefone de serviço.

- Melhorámos a imagem na Sede do SINDETELCO com uma nova imagem para o exterior e reformulámos a imagem da receção da Sede do Sindicato.

Chegamos hoje aqui ao XI Congresso com um número superior de associados, numa época de profunda crise no mundo do trabalho. Isto foi fruto de muito trabalho de uma equipa que não se poupou a esforços para atingir os objetivos a que nos propusemos.

FINANÇAS DO SINDICATO

Na área financeira fizemos uma gestão de grande rigor.

Apesar de parecer contraditório, representamos hoje mais trabalhadores mas a receita diminuiu, devido a fatores como:

- A quotização individual é menor;
- Trabalhadores sem aumentos salariais;
- Diminuição de trabalhadores em quase todos os setores;
- Diminuição da formação;

Continuámos a fazer um forte investimento na área da dinamização sindical, no sentido de praticar um sindicalismo de proximidade e responder em tempo útil todos os problemas apresentados pelos associados.

As próximas páginas serão dedicadas à atividade sindical do SINDETELCO.

RELAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- Participámos nos Comités de Diálogo Social nos vários setores em que estamos representados.

- Continuamos a participar nos Comités de Empresa a nível internacional, como é o caso da MANPOWER e STEF PORTUGAL.
- Participámos nas conferências europeias e mundiais dos setores Postal e Logística e Telecomunicações.

No plano nacional o SINDETELCO está representado na qualidade de:

- ✓ Secretário-Geral da FETESE;
- ✓ Vice-Presidência do Conselho Geral da FETESE;
- ✓ Conselho Fiscalizador de Contas da FETESE;
- ✓ Direção da Associação Agostinho Roseta;
- ✓ Conselho Fiscalizador da Associação Agostinho Roseta;
- ✓ Executivo da UGT;
- ✓ Presidência da Ala de Quadros da UGT;
- ✓ Secretariados e Conselhos Gerais de várias Uniões Distritais da UGT;
- ✓ Órgãos Sociais do MODERP;

AÇÃO SOCIAL

Nesta área alargámos a oferta de protocolos que oferecem descontos em produtos e serviços aos nossos associados.

Continuámos a prestar o serviço de compra de manuais escolares aos associados e seus filhos, serviço que tem tido durante os últimos anos uma adesão significativa e tem proporcionado uma maior intervenção do Sindicato junto dos associados.

Mantivemos também a atribuição do subsídio escolar.

Este mandato exigiu de toda uma equipa um trabalho difícil, dedicado e motivador. Sabemos que é preciso fazer mais, fazer melhor e reconhecemos a margem para melhorar.

Como referi anteriormente fizemos o melhor possível e terminamos este mandato com a consciência do trabalho realizado.

Este resultado só foi possível com uma equipa de Dirigentes e Trabalhadores da qual sinto um enorme orgulho ter liderado.

Um agradecimento a todos.

José Arsénio

Secretário Geral

SETOR POSTAL E LOGÍSTICA

C T T – Correios de Portugal

Neste mandato o setor postal do SINDETELCO deparou-se com vários desafios na defesa dos direitos dos trabalhadores deste setor.

Em **2013** lutámos contra a **Privatização dos CTT**. Realizámos manifestações, plenários nos locais de trabalho e sensibilizámos a classe política para o erro que se estava a cometer. A Privatização concretizou-se mas o SINDETELCO bateu-se com todas as armas ao seu dispor para a tentar travar.

Durante o ano de 2014 iniciou-se o processo de negociação do **AE 2015** que foi apenas assinado em 9 de Fevereiro de 2015.

Este documento resultou de um longo processo negocial onde foram sustentadas posições muito duras por parte do Sindetelco, sempre na defesa dos direitos dos trabalhadores. Há que realçar que este AE 2015 foi o primeiro acordo negociado após a privatização total da empresa.

Nas negociações de 2015 conseguimos **aumentos de 2%** para todos os trabalhadores do Grupo CTT, sendo esta uma negociação histórica, uma vez que terá sido a primeira vez que tal aconteceu. **Este foi o princípio da luta pela integração de todos os trabalhadores do grupo CTT no Acordo de empresa CTT.**

Em 9 de fevereiro de 2015 foi também assinado um acordo complementar ao AE 2015 onde foram salvaguardados algumas compensações derivadas de algumas alterações às cláusulas do AE.

Em Março de 2015 foi negociado um **novo regulamento das Obras Sociais** que veio a substituir o anterior regulamento que já datava de 1996. Este documento foi elaborado através de negociações extremamente duras tal foi o ataque perpetrado pela empresa às diversas cláusulas do Regulamento.

Nesta altura lutámos também contra a retirada dos trabalhadores aposentados da IOS.

Nas negociações de **2016** voltámos a negociar aumentos salariais, onde conseguimos um acordo com a empresa, na aplicação de **aumentos de 1,3% 0,9% e 0,7% para todos os trabalhadores do grupo CTT.**

Em termos judiciais colocámos mais de 300 processos em Tribunal relativos aos subsídios de férias e Natal dos nossos associados dos CTT.

Está também em curso uma nova ação judicial contra os CTT sobre o “Não pagamento das diuturnidades de Maio de 2012 a Dezembro de 2013”

O nosso Gabinete Jurídico analisou ainda casos como o Código de Conduta CTT e subsidiárias e o contrato de pluralidade de emprego que foi proposto aos funcionários dos CTT da área do atendimento.

Neste mandato realizámos diversas reuniões com a Comissão Executiva dos CTT e com vários diretores de primeira linha onde foram levados à discussão os mais variados problemas do dia-a-dia dos trabalhadores.

Para além da dinamização sindical no Continente tivemos oportunidade de efetuar várias ações de dinamização na Madeira e Açores, onde realizámos reuniões com os respetivos diretores, a fim de tratar da resolução dos diversos problemas que afetam os trabalhadores das Ilhas.

Continuamos preparados para os desafios do futuro, sempre em defesa dos trabalhadores do setor postal.

CTTEXPRESSO

Nos CTTEXPRESSO atravessamos um período decisivo na definição do futuro da empresa dentro do Grupo CTT.

Somos o Sindicato mais representativo: aproximadamente 95% dos sindicalizados e aproximadamente 60% do total de trabalhadores da empresa.

Desde Dezembro de 1999 que temos lutado pela criação de um instrumento de regulamentação coletiva, uma ambição que ainda não conseguimos concretizar.

A Luta na defesa dos trabalhadores tem sido uma consequência da tomada de decisões por parte das administrações que visaram quase sempre a retirada de direitos.

Temos colocado em Tribunal uma série de processos judiciais contra a Empresa pelo não cumprimento da lei nas mais variadas situações. Estivemos e estamos na vanguarda da defesa dos trabalhadores, o que tem trazido ao SINDETELCO um enorme esforço financeiro no patrocínio das causas judiciais. Somos, reconhecidamente, o Sindicato que mais luta e defende os trabalhadores da CTTEXPRESSO.

O SINDETELCO reconhece o empenho e dedicação de dirigentes e sócios, que fazem crescer e dignificar o nome do SINDETELCO. É desejo que este Congresso seja também um reforço da presença nos locais de trabalho de delegados sindicais.

Continuar a lutar pelos objetivos dos trabalhadores e dignidade laboral é o objetivo principal a que nos propomos. Isso só se conseguirá com mais reforço na sindicalização e representatividade nos locais de trabalho.

MAILTEC

A MAILTEC é uma empresa do Grupo CTT desde 2005, que se destina essencialmente à envelopagem e impressão.

O ano de 2013 foi um ano em que tudo correu dentro da normalidade.

Durante o ano de 2014 a MAILTEC passou por um período conturbado devido à mudança de instalações de Alfragide para Cabo Ruivo.

Durante esse período o SINDETELCO e os seus Dirigentes tiveram reuniões constantes com a Empresa. Em causa estava o acréscimo dos pagamentos de transporte, como também outros subsídios que a empresa retirou.

Depois de tanta persistência a empresa CTT reconheceu que o SINDETELCO tinha razão, **hoje todos os trabalhadores recebem os acréscimos a que têm direito.**

Neste momento todos os trabalhadores da MAILTEC estão com contratos de cedência aos CTT.

O SINDETELCO é o Sindicato mais representativo na MAILTEC.

Temos um papel fundamental na defesa dos direitos dos trabalhadores da Empresa, contra os atentados aos direitos do trabalhador.

Os nossos associados reconhecem o trabalho e o esforço desenvolvido pelos nossos dirigentes, na defesa dos seus direitos.

Vamos continuar a trabalhar e com a união de todos, com o espirito de que "***cada um faz pouco mas juntos fazemos muito***".

SETOR TELECOMUNICAÇÕES

GRUPO PT

O SINDETELCO iniciou este mandato em 2013 já envolvido nas negociações do ACT para o Grupo PT. Nesta altura e no auge da acentuada crise económica que se fez e ainda faz sentir definimos como prioridades:

- ✓ **Defesa do emprego e da empregabilidade no Grupo PT;**
- ✓ **Admissão de novos trabalhadores;**
- ✓ **Defesa da negociação coletiva e diálogo social;**
- ✓ **Atualização Salarial para todos os trabalhadores, incluindo suspensos e pré-reformados.**

A conclusão da negociação do ACT Grupo PT permitiu salvaguardar estas preocupações, a atualização da matéria salarial em 1,1%, bem como de outras matérias de expressão pecuniária, tendo o ano de 2013 terminado num clima de concertação.

Entretanto a maior aventura a que alguma vez a PT e os seus trabalhadores foram sujeitos estava prestes a começar, com o anúncio da fusão com a OI brasileira. É com este tema que se inicia o ano de 2014 tendo sido criada a expetativa da constituição de um grupo de telecomunicações a nível mundial, onde a PT teria uma posição determinante de liderança tecnológica.

Simultaneamente deu-se início à discussão das alterações ao plano de saúde clássico da PTC, tendo a empresa definido estas como determinantes para a defesa e manutenção do plano. Esta negociação, tecnicamente muito difícil, veio a terminar em Junho de 2014 sendo de salientar a estabilização do plano com as alterações introduzidas até Dezembro de 2019, bem como a diminuição da quota dos beneficiários titulares para 1,8%, embora os custos de utilização tenham aumentado generalizadamente.

No entanto o tema da fusão com a OI já dominava os acontecimentos e tudo condicionava, nomeadamente as negociações do ACT 2014 que ficaram adiadas por proposta da empresa. Em Julho vem a público as primeiras notícias sobre as aplicações financeiras da PT na Rio Forte, do Grupo Espirito Santo, em clima de grande especulação e incerteza, gerando grande preocupação nomeadamente dos trabalhadores da PT quanto aos seus postos de trabalho. Escrevemos então: "O SINDETELCO não tem motivos para duvidar da competência com que a Administração da PT tem gerido a empresa e rentabilizado os seus recursos, mas neste processo, tendo em conta a data da referida aplicação financeira e do seu elevado montante (cerca de 900 milhões) na Empresa Rio Forte quando já se conheciam graves problemas no seio do Grupo Espirito Santo, algumas explicações têm de ser dadas no sentido de evitar especulações negativas para a PT e seus trabalhadores".

Em Outubro de 2014 as Organizações Sindicais da PT e a Comissão de Trabalhadores unem-se para num esforço coletivo tentarem impedir a venda da PT, entretanto propriedade da OI, fruto do processo de fusão.

Começa então um longo trabalho de sensibilização, com reuniões permanentes pedidas ao primeiro-ministro na época, Dr. Passos Coelho, Ministro da Economia, Dr. Pires de Lima, Presidente da PT-SGPS, Eng. Melo Franco, Grupos Parlamentares e Centrais Sindicais (CGTP e UGT). Esta luta pela defesa dos trabalhadores da PT, dos seus postos de trabalho e da própria

existência da empresa enquanto projeto de telecomunicações nacional veio a prolongar-se por vários meses, até que a 22 de Janeiro de 2015 é aprovada pelas Assembleias de Accionistas no Brasil e em Portugal a venda da PT ao Grupo Altice.

Ainda em Dezembro deste ano o SINDETELCO conjuntamente com as outras organizações sindicais tem a primeira reunião com os representantes do Grupo Altice, nomeadamente o seu Vice-Presidente Armando Pereira e o CEO Dexter Goei, tendo assumido como principais preocupações:

- ✓ O respeito pelos direitos dos trabalhadores;
- ✓ A garantia dos postos de trabalho;
- ✓ O cumprimento das obrigações do pagamento das prestações de suspensão e pré-reforma;
- ✓ Os complementos de reforma;
- ✓ A manutenção da PT ACS e dos Planos de Saúde da PT;
- ✓ O respeito pela contratação coletiva e pelo Diálogo Social;
- ✓ O plano estratégico para a PT Portugal.

Nesta reunião a Altice assume importantes compromissos nomeadamente investimentos de longo prazo nas telecomunicações e em particular na PT Portugal, estando presente em 10 países e pretendendo centralizar o Pólo tecnológico em Portugal.

A Altice não pretende

- ❖ desmembrar a empresa;
- ❖ alienar áreas de negócio;
- ❖ nem tem a intenção de vir a proceder a quaisquer despedimentos;

O Grupo Altice assume-se como um investidor estratégico de longo prazo com um projeto de telecomunicações.

2014 termina assim em clima de grande preocupação e turbulência, nomeadamente quanto aos postos de trabalho no grupo PT, embora esta reunião tenha trazido alguma tranquilidade.

Já em 2015 e após a formalização da compra da PT Portugal pelo Grupo Altice, o SINDETELCO voltou a estar reunido com o CEO, Dr. Dexter Goei, onde foram reafirmados os princípios já enumerados nomeadamente o respeito pela contratação coletiva, pelos normativos em vigor e pelo Diálogo Social, como tem sido prática na PT.

Escrevemos na altura:

«*O Secretariado Nacional do SINDETELCO considera esta reunião como muito positiva tendo permitido esclarecer e reforçar qual o entendimento do Grupo Altice quanto ao desenvolvimento do negócio em Portugal e quanto à forma de o fazer, tendo a natural expetativa que as posições tranquilizadoras que ouvimos se venham a concretizar. O Secretariado Nacional do SINDETELCO assume-se como um parceiro social responsável, sempre disposto a dialogar, convicto de que esta é a melhor forma de resolver os problemas dos trabalhadores que representamos e das empresas com que todos nos preocupamos, enquanto garantia dos nossos postos de trabalho e da nossa dignidade pessoal e profissional».*

Entretanto em Junho de 2015 é nomeado um novo Comité Executivo na PT Portugal, composto pelo Presidente Armando Pereira e tendo como responsáveis pelos recursos humanos e meios tecnológicos, João Zúquete e Alexandre Fonseca, respetivamente.

Mais tarde o Comité Executivo será alargado através de novos executivos nomeadamente o seu CEO, Eng. Paulo Neves. São então reafirmados pelo Presidente Armando Pereira os seguintes princípios que orientarão a gestão da PT Portugal:

- Consolidação da PT Portugal;
- Forte investimento na rede fibra;
- Necessidade de contenção de custos;
- Respeito pelo modelo social em prática na PT;
- Disponibilidade para reunir com as associações sindicais.

Ainda em 2015 dá-se início à revisão do ACT em vigor, embora esta negociação tenha sido adiada para 2016, a pedido da Empresa.

O ano de 2015 fica assim comprometido pela necessidade da nova equipa de gestão da PT Portugal de se inteirar e conhecer em profundidade a Empresa e todos os projetos em curso, bem como as necessidades de reestruturação que vierem a ser identificadas, nomeadamente o recurso ao Outsourcing.

No seguimento desta análise a empresa veio a tomar algumas decisões unilateralmente que agitaram o mundo laboral. Foi assim com a forma de pagamento do subsídio de refeição, tendo sido imposto o pagamento em cartão, bem como a alteração dos valores do almoço e jantar em regime de ajudas de custo, entre outros exemplos. De salientar ainda um programa de mobilidade interna que veio a gerar muitos trabalhadores disponíveis com necessidade de atribuição de novas funções, muitas vezes de forma polémica e violenta.

O SINDETELCO e a outras organizações sindicais de imediato fizeram sentir à Empresa a sua discordância quanto a estas decisões e ao método como foram transmitidas, tendo ficado claro

que a forma de dialogar desta equipa dirigente seria totalmente diferente daquela a que estávamos habituados. Foi então afirmado pela Empresa que esta respeitará todos os normativos negociados e em vigor mas que, no que depender da sua esfera de decisão, tomará unilateralmente as posições que entender sem consultar previamente as organizações sindicais.

Ficou assim claro que o quadro de relacionamento com esta gestão iria ser mais difícil e mais fechado á intervenção dos Sindicatos.

O ano de 2015 termina assim de forma apreensiva sobre o futuro do Diálogo Social e da Contratação Coletiva no Grupo PT.

Em Janeiro de 2016 os Sindicatos voltam a reunir com o Presidente Armando Pereira que reafirma a intenção de manter o Diálogo com os Sindicatos e se compromete com os seguintes princípios:

- Não haverá despedimentos na PT Portugal;
- A PT Inovação (Altice Labs) será uma forte aposta na inovação tecnológica do Grupo Altice.
- No final de Janeiro de 2016 será retomado o processo negocial do ACT.

Assim e depois de retomado o referido processo negocial, e com grandes divergências de parte a parte, este evoluiu de forma a poder celebrar um acordo que garante a continuidade da contratação coletiva e do diálogo social no Grupo PT.

Entretanto é tomada outra medida polémica com a externalização da gestão do risco e dos planos de saúde da PT para a Multicare por um período de 5 anos. Mais uma vez a maioria das ERCT's decide trabalhar em conjunto para melhor acompanhar os enormes desafios que se adivinhavam, nomeadamente quanto à estabilidade dos planos de saúde, continuando a PT num clima de profunda reestruturação sem que se perceba fim à vista.

Têm-nos preocupado particularmente os processos de mudança de funções em que muitos trabalhadores têm sido pressionados para aceitar funções muito diferentes das suas competências, bem como têm sido muitas vezes enquadrados em novos departamentos a muitos kms do seu local trabalho de origem.

Neste sentido, este grupo de organizações nas quais o SINDETELCO tem sido um garante de estabilidade, entendimento e bom-senso, tem produzido um trabalho muito positivo e informação abundante permitindo que os trabalhadores da PT estejam devidamente informados e mobilizados para o que tiver de acontecer.

É neste quadro que terminamos o mandato, certos de termos contribuído da melhor forma possível e num contexto particularmente difícil para a defesa dos postos de trabalho e dos trabalhadores do Grupo PT.

ANACOM

O processo negocial da ANACOM está neste momento inativo. O Acordo foi republicado por duas vezes consecutivas, com um período de vigência de 3 anos.

Neste ano os trabalhadores da ANACOM viram ser-lhe retirado o seguro de saúde negociado com os Sindicatos.

O SINDETELCO enveredou esforços para que não fosse retirado este direito aos trabalhadores.

Realizámos sessões de esclarecimento sobre esta matéria na Sede da Empresa, em Barcarena, Porto, Madeira e Açores. Reunimos com os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, onde tivemos oportunidade de manifestar as nossas preocupações aos partidos políticos sobre esta matéria.

Tendo em conta que não houve nenhum avanço depois destas diligências, resolvemos **enveredar por um processo judicial contra a ANACOM que está prestes a dar entrada nos Tribunais.**

NOVA ECONOMIA

Os últimos anos foram passados em clima de austeridade, com impacto na economia nacional apostando-se na diminuição do rendimento disponível dos trabalhadores e das famílias, continuando-se na política de baixos recursos e salários, com efeitos no consumo interno, originando que grande número de empresas fechasse portas por falta de mercados para os seus produtos e serviços e por conseguinte à redução e destruição de postos de trabalho e aumento do desemprego.

Neste quadro, as empresas tradicionais, têm vindo progressivamente a reduzir os seus efetivos, sendo esvaziadas dos trabalhadores com remunerações mais elevadas. Paralelamente, para poder responder às suas necessidades da realização dos serviços das empresas tradicionais tem aumentado grandemente o número de empresas de Trabalho Temporário, sejam elas na forma de Outsourcing, Call Centers ou outro qualquer formato. O que interessa é ter empresas a quem recorrer, onde os salários sejam os mais baixos possíveis e não existam direitos contratuais.

Deste figurino resultam consequências muito negativas tanto para a vida dos trabalhadores como para a sociedade em geral, o **aumento do número de trabalhadores sem vínculo permanente às empresas, os designados "precários", sem direitos contratuais por não estarem abrangidos por qualquer IRCT, fragilidade dos direitos dos trabalhadores imposta pelo Código de Trabalho, que em cada revisão piora, pela imposição da política de baixos salários e desumanização das condições de trabalho.**

É pois neste tão negro quadro económico e sócio laboral que se colocaram muitos dos grandes desafios que o SINDETELCO teve de enfrentar neste mandato, marcado pelas constantes e sucessivas alterações ao Código de Trabalho que originaram o pior ataque de que há memória, na Contratação Coletiva, no trabalho suplementar, aquisição e direito a férias, no descanso compensatório em dia feriado, na redução da compensação por caducidade contratual, na flexibilidade nos despedimentos, em todas as formas e, na prorrogação dos contratos de trabalho a prazo através de duas decisões legislativas que muito contribuíram para aumentar a precariedade e muito contestadas pelas centrais sindicais.

Por conseguinte, este mandato ficou bem marcado por intensa atividade sindical assente em três pilares fundamentais: no plano institucional, na ação sindical e no plano da cooperação internacional.

No plano institucional, traduziu-se em diálogo permanente com as empresas de trabalho temporário. Demos o nosso contributo com a entrega de propostas sindicais concretas para se encontrar ações de consensualização e abertura, para medidas necessárias que ponham fim ao flagelo que é o trabalho precário nas telecomunicações. Na vertente da contratação coletiva para que este setor disponha de um instrumento regulamentador de trabalho nas empresas filiadas na APCC e para que o processo negocial seja retomado. Nas empresas não filiadas para que se crie condições para iniciar a discussão do projeto e compromisso da entrega de proposta concreta de Acordo e, finalmente, a aceitação de negociar a atualização salarial anual, enquanto não for negociado um instrumento de contratação coletiva para o setor. Em complementaridade com as anteriores, outras se realizaram de índole laboral, como, cessação de posição contratuais, pausas, férias e igualdade de tratamento, formação profissional, condições de trabalho no âmbito da SST, locais para refeições, livre exercício da atividade sindical.

Quanto ao plano da ação e dinamização sindical fica marcado pelas visitas realizadas por uma delegação da UGT, com a presença do secretário-geral Carlos Silva, aos Call Centers (Castelo Branco, Bragança e Leonesa-Porto), acompanhado para o efeito pelo coordenador do setor do Trabalho Temporário do sindicato e com a presença dos gestores das empresas visitadas, demonstrando desta forma a determinação e o empenho que a UGT coloca em estar perto de todos trabalhadores, em particular os do setor do trabalho temporário, na procura de soluções ao flagelo da precariedade que estão votados, **assumindo-se o SINDETELCO como o único sindicato que garante a defesa do trabalho digno e estabilidade dos postos de trabalho, sendo o maior sindicato com maior representatividade no setor e a crescer de forma sustentável.**

Aliada a uma necessidade de continuidade de crescimento sustentável, realizaram-se campanhas de dinamização sindical em todo o continente, incluindo os Açores e Madeira, com o esforço empenhado dos seus dirigentes sindicais, que percorrendo milhares de quilómetros, com os riscos subjacentes daí decorrentes, para estarem perto daquilo que consideram ser os seus

trabalhadores, transmitindo-lhes uma palavra de incentivo e apoio, na maioria das situações representa o dia seguinte, sacrificando-se a si e à sua própria família, para que a voz amiga e presença do sindicato não seja uma palavra vã e sem significado na aproximação do sindicato nos locais de trabalho aos trabalhadores, na prática a essência e a razão da nossa existência. Nessas ações criaram-se laços e redes orgânicas que permitiram eleições de delegados sindicais, contudo, é urgente alargar esta rede e dar-lhe o respetivo apoio sindical e formativo, será esse o compromisso para o próximo mandato.

Uma palavra sobre a atualização do Salário Mínimo Nacional, que após uma forte ação reivindicativa da UGT e pelos seus sindicatos, o Salário Mínimo Nacional sofreu duas atualizações consecutivas anuais para os atuais 530€, mas o objetivo definido é para atingir os 600€, em 2020, ao nível da Concertação Social.

As exigências que estão implícitas no trabalho desempenhado pelos trabalhadores nos Call Centers, nas Lojas e outros serviços do sistema de Outsourcing, cujas profissões são de grande desgaste, particularmente, as que têm que lidar com o público, exigem uma elevada concentração e requerem também uma elevada qualificação, incluindo em regra o conhecimento e domínio de línguas. O elevado nível profissional destes trabalhadores que operam nestes serviços, não é compatível com as remunerações base que estes auferem, em regra balizadas pelo SMN como se tratasse de trabalhadores não qualificados, e a aposta em salários baixos e mão-de-obra intensiva compromete o crescimento económico.

Envolvemo-nos também em campanhas patrocinadas através da UNI/TWA, destinadas aos trabalhadores europeus dos Call Centers subordinadas a temas com extrema atualidade: “Aumento Salarial para os trabalhadores dos Centros Atendimento”, “Qualidade de Emprego – Qualidade de Serviço” e “A necessidade dos trabalhadores estarem organizados em torno do Sindicato”.

Por último, ao nível do plano da cooperação e intercâmbio internacional, cumprimos com o objetivo traçado e definido do último Congresso. Sabíamos que a tarefa não iria ser nada fácil para o grupo de trabalho pois o lugar foi ocupado e decidido sem consulta prévia. Contudo, após forte pressão foi garantido um assento na reunião Plenária do Diálogo Social para o Trabalho Temporário.

Nesta sede, discutem-se e tomam-se decisões importantes para o setor, nomeadamente, quanto à regulação dos contratos de trabalho a termo certo e incerto, o número máximo de contratos sucessivos ou cumulados, os limites ao recurso do Emprego Temporário, acesso periódico a Exames Médicos Regulares (Medicina Ocupacional) e a “Igualdade de Género” no que se refere à remuneração salarial e no acesso a cargos de coordenação e chefia nas empresas.

Ainda no âmbito europeu, ao nível dos Comités de Empresa e dos grupos especiais de negociação, EWC (Comité Europeu de Empresa), a MANPOWER GROUP criou o seu, à semelhança de outras empresas, ADECCO e RANDSTAD, sem representantes sindicais.

O SINDETELCO como estrutura sindical mais representativa dos trabalhadores da MANPOWER pôde designar o seu representante para este órgão onde para além de Portugal estão representados França, Luxemburgo, Bélgica, Itália, Áustria, Alemanha, Finlândia e Suécia. Entretanto, alguns países foram ao longo do processo negocial desistindo, por exemplo, a Croácia, Hungria e Espanha.

Em Janeiro de 2015, a empresa apresentou a sua proposta de acordo ao Comité, composta por 16 capítulos com destaque para os capítulos e clausulados sobre a abrangência e âmbito, sobre a composição e funcionamento, e orçamento. O processo negocial foi discutido e debatido, ponto por ponto, e terminado em Abril de 2016, altura em que ficou redigido e concluído o documento final que irá ser ratificado e assinado pelas partes envolvidas. O Comité será composto por 7 elementos que rodarão entre si abrangendo todos países representados, com reuniões, presenciais ou por videoconferência, em língua inglesa.

O SINDETELCO, desde sempre traçou muito claramente o seu caminho, caminho esse que se tem vindo a demonstrar acertado para ajudar a defender os trabalhadores de outros países, particularmente os ligados ao mesmo setor de atividade, trabalho este que deverá ser continuado e aprofundado.

A solidariedade sindical está na génese do movimento sindical, devemos continuar a responder atempadamente às solicitações que cheguem da UNI de apoio a sindicatos ou a sindicalistas de todo o mundo, porque tais ações são extremamente importantes e com muitos resultados positivos, participando em todas as iniciativas que se justifiquem.

Deste modo, terminamos o mandato com a certeza do dever cumprido, numa altura difícil em plena crise mundial, num Mundo cada vez mais descaraterizado e distante do potencial dos trabalhadores, que no fundo são os que proporcionam os lucros do capital.

Os trabalhadores têm que ter organizações sindicais fortes, que saibam dar respostas adequadas e terem visões de futuro, cumprindo com o seu papel na sociedade e perspetivando um amanhã melhor, acompanhando o desenvolvimento e crescimento do País.

Por todas estas razões podemos afirmar que o SINDETELCO é hoje um dos sindicatos mais respeitados e mais influentes nas empresas operadoras de Telecomunicações, nas designadas por "Nova Economia", que lidam com a realidade do Trabalho Temporário.

SEGURANÇA

O Setor da Segurança Privada é um setor enquadrado na Nova Economia.

É um Setor que se encontra em contínua expansão nos domínios de angariação de novos associados para o Sindicato. Atualmente apostou-se na dinamização do referido setor, tendo-se revelado um ligeiro acréscimo de associados nesta vertente.

Ao longo deste mandato, foram efetuadas várias ações de dinamização no terreno, direcionadas ás diversas categorias da vigilância.

Ouvimos os trabalhadores deste setor, tentando perceber quais as suas dificuldades na área, atuamos junto das empresas de segurança privada reivindicando melhorias nas condições de trabalho para o setor, atuamos na defesa dos direitos dos trabalhadores assim como na defesa e manutenção dos seus postos de trabalho, exigimos ás entidades patronais condições condignas no ajuste da tabela salarial, participamos ativamente nas negociações da contratação coletiva de trabalho e pela primeira vez fomos parte integrante do grupo de trabalho da Segurança Privada onde participamos ativamente dando os nossos contributos para a elaboração do RASP (Relatório Anual da Segurança Privada).

Participamos também em diversas atividades promovidas quer pelas Associações Patronais representantes das empresas de Segurança Privada nomeadamente a AES e AESIRF, quer por outras entidades intervenientes no setor.

Acompanhamos e prestamos apoio aos nossos associados do setor através dos serviços jurídicos em matérias de litigância e de conflitos laborais, quer em matérias de transmissão de estabelecimento de trabalhadores entre empresas do setor, entre outros.

Emitimos diversos comunicados com informação pertinente e sempre atualizada de acompanhamento permanente ás problemáticas e novidades do setor.

Aderimos á Greve promovida para todas as categorias do setor no passado dia 27 de Outubro, reivindicando aumentos salariais que desde 2015 não acontecem e que as entidades patronais teimam em não querer dar, nem negociar.

Continuaremos a crescer e a lutar pelo respeito e dignidade do setor da Segurança Privada, debatendo-nos sempre na defesa dos trabalhadores, pela manutenção e melhores condições dos postos de trabalho, por aumentos salariais dignos, pelas revisões da contratação coletiva adaptada á realidade dos tempos e sempre na perspetiva de melhoria contínua, perspetivando e garantindo um setor mais estável.

Juntos e unidos fazemos a diferença, crescendo, implementando e dirigindo o setor tornando-nos cada vez mais fortes.

SINDETELCO – Um Sindicato de Todos e que marca a diferença.

SETOR GRÁFICO

Equipa
Manuel Fernandes,
Albino Martins, zona norte
Clara Silva, concelho fiscalizador de contas
Franklin Melo, advogado

No início do mandato (6 meses) saíram os dois dinamizadores, David Sá e José Rosado e no fim do mandato, em Setembro de 2016, saiu a Paula Medeiros do backoffice e parte administrativa.

Começaram a ter um papel mais ativo no terreno em apoio ao Sr. Albino Martins, o Sr. Horácio Pinto da Gráfica Multitema no Porto. Por sua vez, em Setúbal na Navigator, tem colaborado de forma mais ativa o Tiago Fruta na angariação de sócios e divulgação do SINDETELCO dentro da empresa.

Dinamização

Não existe equipa de dinamização sindical no setor. Contudo existem visitas frequentes a várias empresas na zona norte do país, protagonizadas pelo Sr. Albino Martins, em estreita colaboração com as equipas de dinamização sindical dos CTT e PT. Estas visitas permitem consolidar alguns sócios e até trazer novos sócios.

No resto do país as visitas ás empresas acontecem de forma esporádica essencialmente pelo Manuel Fernandes e muitas vezes dando sequencia às solicitações que os sócios fazem chegar ao sindicato.

Número de sócios

É difícil determinar o número exato de sócios no setor gráfico, muito embora os dados apontem para um número nunca superior às duas centenas. As razões dessa dificuldade pautam-se pela irregularidade no pagamento das quotas de sócio por parte das empresas ao sindicato, que decorre de dificuldades de tesouraria das mesmas, sobretudo nas pequenas e médias empresas. O elevado número de encerramento de empresas neste setor tem sido responsável pela razia dos nossos sócios principalmente nas empresas gráficas.

Há a registar contudo, que ainda assim se têm trazido alguns sócios no Norte do país exemplos das gráficas Multitema e Orgal, bem como, na produtora de papel do parque industrial da Mitrena em Setúbal na Navigator onde o SINDETELCO duplicou o número de sócios que tinha no inicio do mandato.

Situação socio-sindical do setor gráfico

O mandato que agora termina coincidiu com um dos períodos mais difíceis para todos os trabalhadores de uma forma geral dado o seu impacto no mercado interno e, nesse sentido, para os trabalhadores do setor gráfico em particular.

Cabe no entanto evidenciar que, ainda assim, nenhum trabalhador do setor gráfico deixou de estar abrangido pela contratação coletiva. Isto apesar das denúncias de alguns contratos por parte das empresas ou associações empresariais.

Assim:

-Mantém-se em vigor a **decisão arbitral de 2009 para o Contrato Coletivo de Trabalho** para os trabalhadores das empresas gráficas com a associação do setor, a APIGRAF.

-Apesar da denuncia, conseguimos manter, através de longa negociação (18 meses) o **Acordo de Empresa da Portucel,** agora denominada Navigator também denunciado e objeto de longa negociação (11 meses);

-O **Acordo Coletivo de Trabalho com a Associação Portuguesa de Imprensa** (API) que abrange cerca de 2000 trabalhadores não jornalistas na imprensa portuguesa foi alvo de denúncia mas conseguimos mantê-lo apesar das difíceis negociações que duraram 11 meses.

-Neste período, na sequência das negociações tidas anualmente, conseguiu-se sempre acordo para atualização salarial em todos os subsetores, cobrindo a inflação nacional, o que, sendo escassos em alguns casos, os aumentos de salário e das clausulas pecuniárias permitiram na pior das hipóteses a manutenção do poder de compra dos trabalhadores.

Apoio Jurídico

O setor gráfico perdeu centenas de empresas no setor gráfico. Só no Distrito de Lisboa, 149 empresas gráficas encerraram portas nos últimos cinco anos, resultado de insolvências e/ou falhados planos de recuperação (PER). Foi, e infelizmente ainda é, um período de grande atividade para o nosso departamento jurídico.
O SINDETELCO acompanhou sempre todos os trabalhadores no período mais difícil da sua vida quando confrontados com o desemprego e salários em atraso ou a falta de pagamento das indemnizações compensatórias. Coube ao Dr. Franklin Melo o papel de acompanhamento dos processos de insolvência da Gráfica Coimbra, do Diário Económico e do processo de despedimento coletivo no Diário de notícias como casos mais sonantes.

Mas o trabalho jurídico do setor gráfico confrontou-se ainda com violações graves do plano de carreiras constante no contrato coletivo com a APIGRAF.

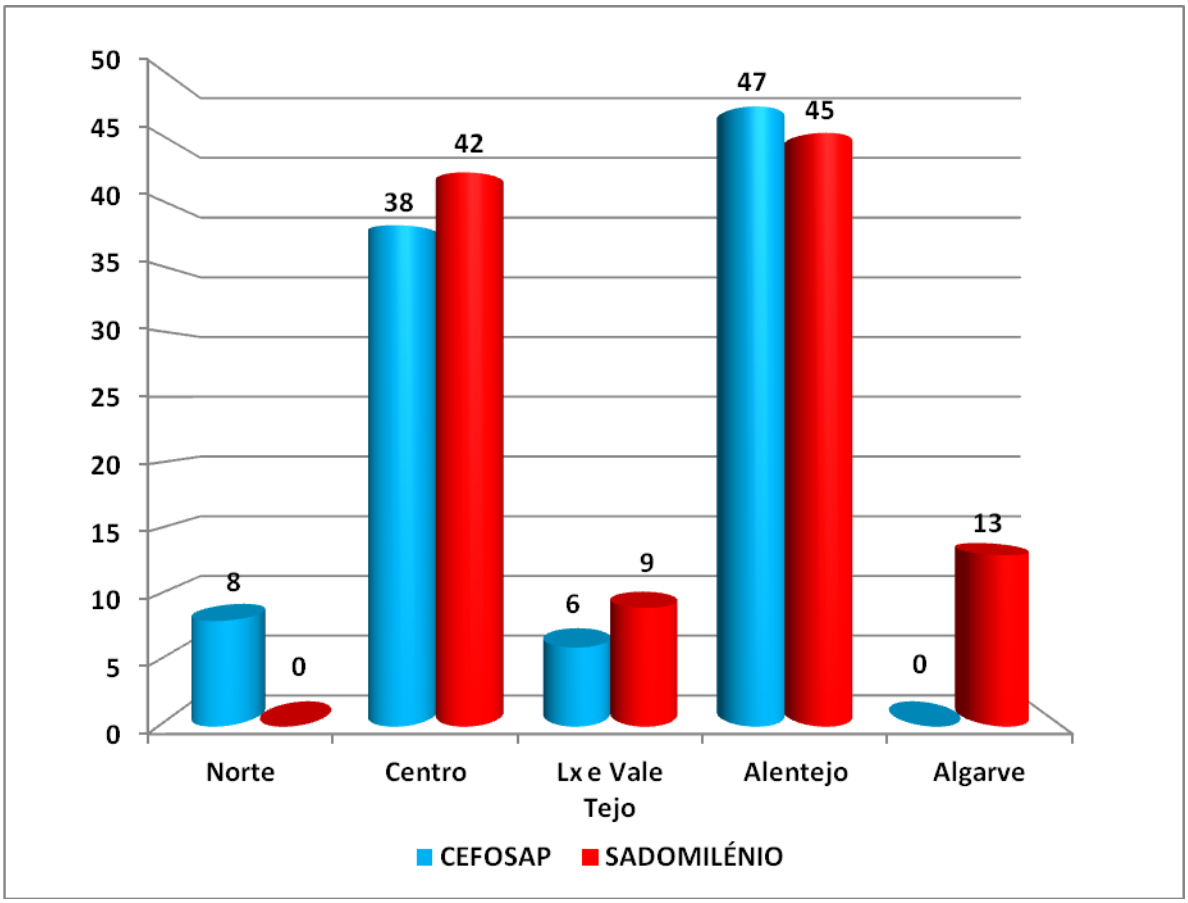
O SINDETELCO, através do seu departamento jurídico, deu sempre resposta ás solicitações dos trabalhadores do setor gráfico para resolver todos os problemas e cada um deles relacionados com irregularidades contratuais ou informando sobre dúvidas de legislação laboral em matérias não contratuais. Nunca nenhum trabalhador ficou sem resposta.

FORMAÇÃO SINDICAL

O SINDETELCO esteve sempre fortemente empenhado no incentivo à formação sindical e na qualificação dos trabalhadores, através de parcerias ou projetos próprios, por via do CEFOSAP e da SADOMILÉNIO, prestando um contributo para a melhoria das suas qualificações curriculares e profissionais dos seus associados. Reorientamos a atividade formativa na modalidade de formação contínua para a oferta das diversas Unidades Formação de Curta Duração – **UFCD**, procurando-se realizar ações formativas no quadro das exigências e necessidades dos trabalhadores e seus associados, através, de cursos vocacionados em função da atividade profissional. Neste sentido, demos preferência à formação contínua de ativos empregados e desempregados.

Durante o decurso do mandato, realizámos ações de formação em parceria com as entidades CEFOSAP e SADOMILÉNIO, com a ressalva desta última, realizada para terminar plano de execução protocolado para o triénio 2012/2014.

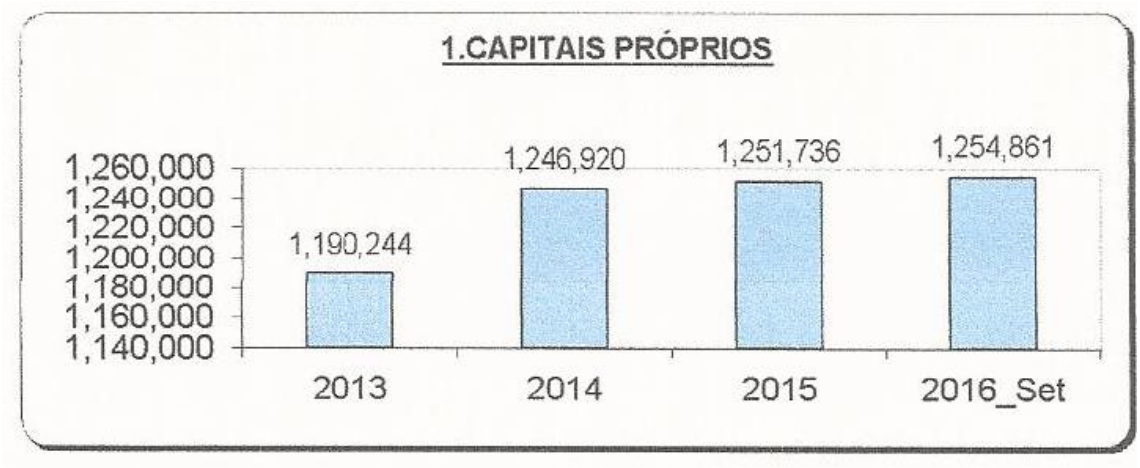
A execução traduziu-se na concretização de 208 ações de formação envolvendo 3.958 formandos, num total de 10.400 horas de formação, dos quais, 3.120 formandos obtiveram aproveitamento final.

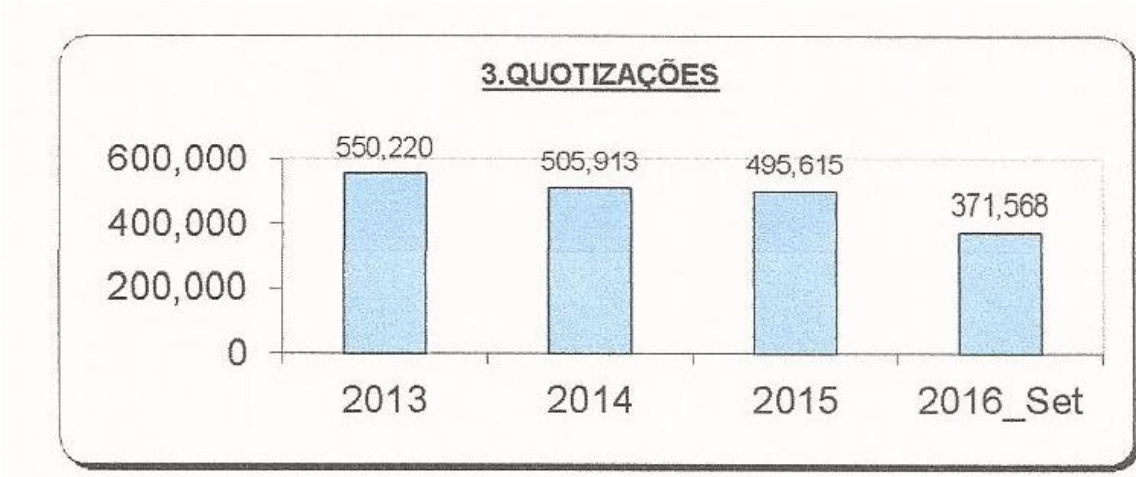


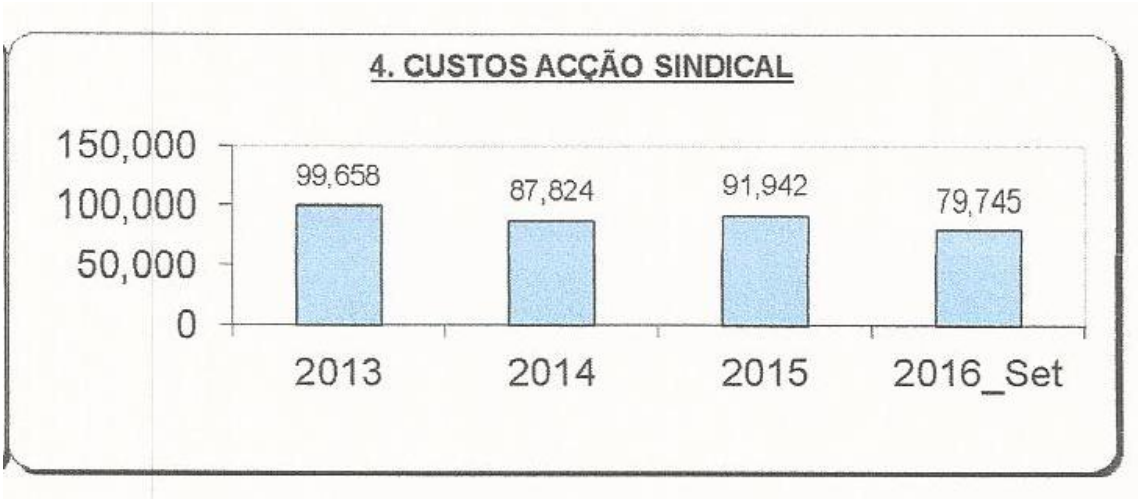
O gráfico reflete os totais de ações realizadas no decurso do mandato, CEFOSAP e SADOMILÉNIO, por Regiões.

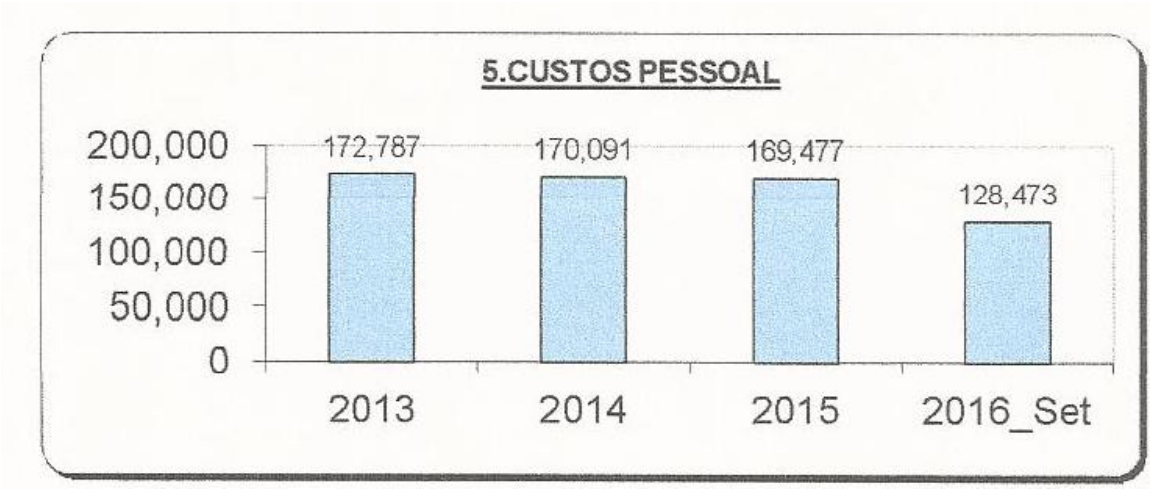
Os referenciais formativos, registam uma maior procura sobre Ciências Informáticas e Técnicos de Relações Laborais. Contudo, começámos a direcionar ações para outras áreas, como, da Qualidade, Comercial e Comportamental, um pouco mais viradas para as exigências das empresas onde laboram os trabalhadores que representamos.

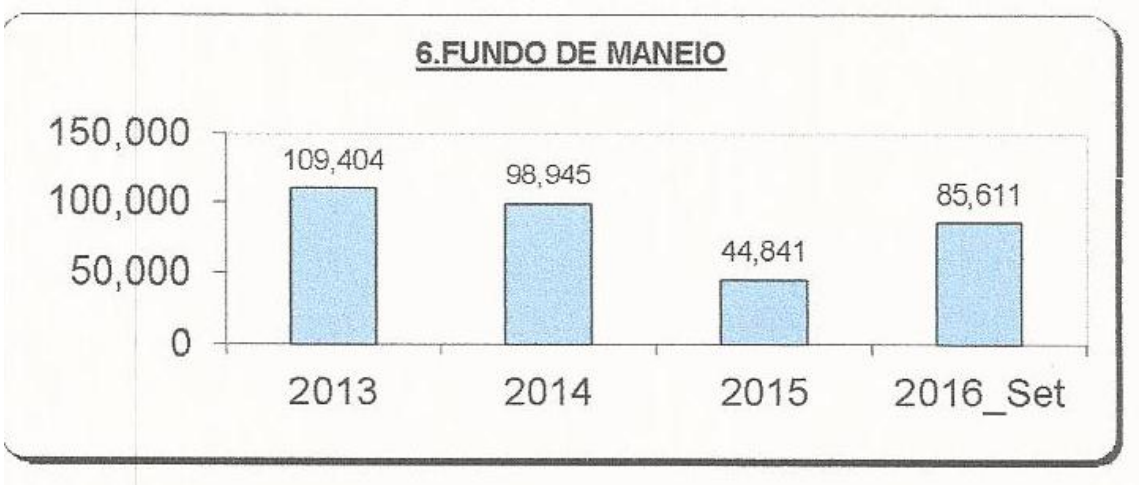
EVOLUÇÃO FINANCEIRA

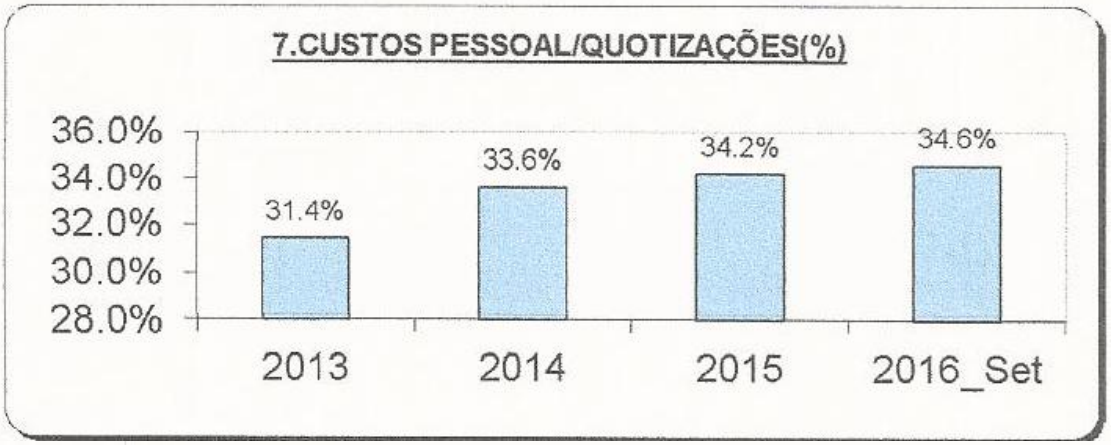


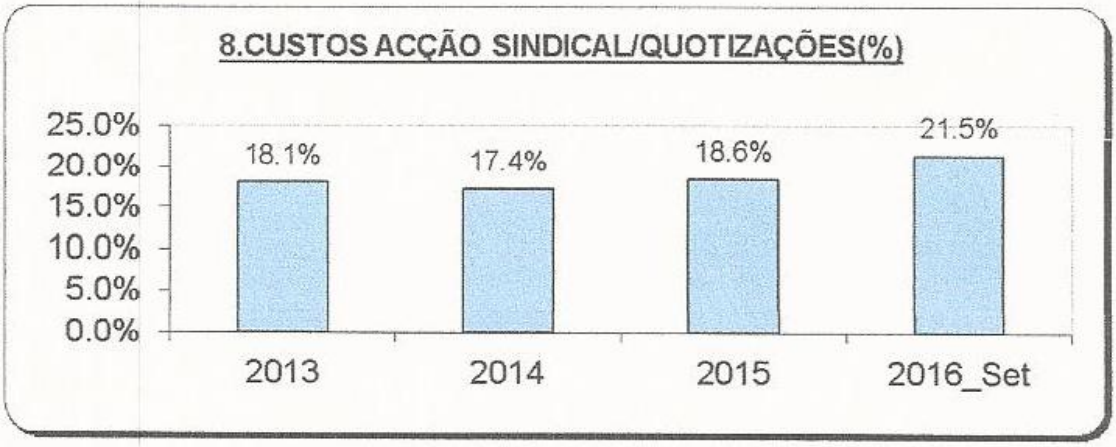


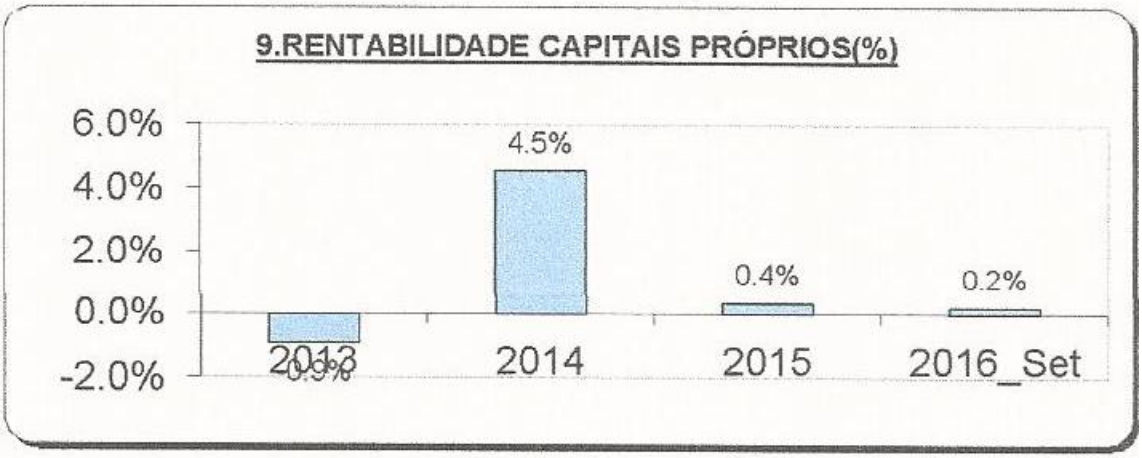

4. CUSTOS ACÇÃO SINDICAL
150,000
100,000
50,000
0
99,658
87,824
91,942
79,745
2013
2014
2015
2016_Set

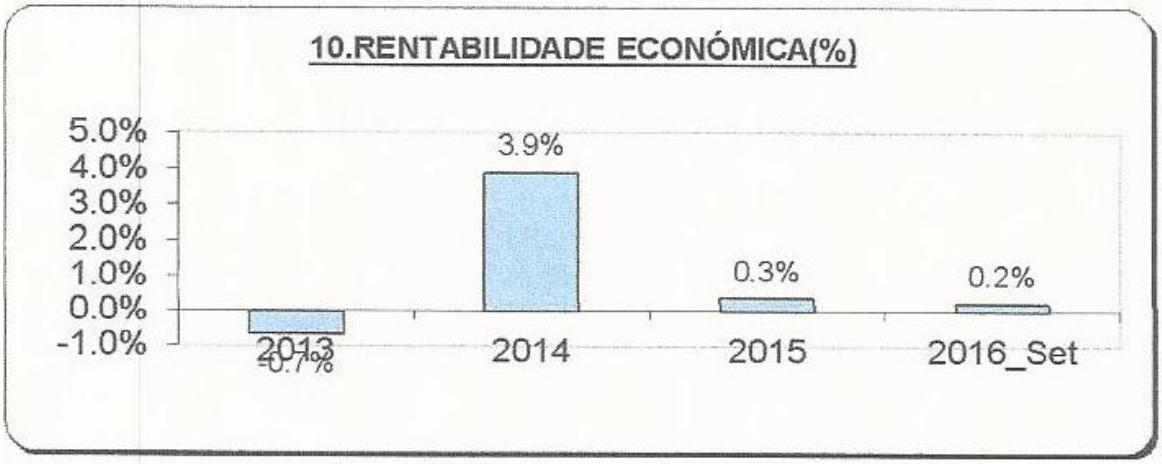

5.CUSTOS PESSOAL
200,000
150,000
100,000
50,000
0
172,787
170,091
169,477
128,473
2013
2014
2015
2016_Set

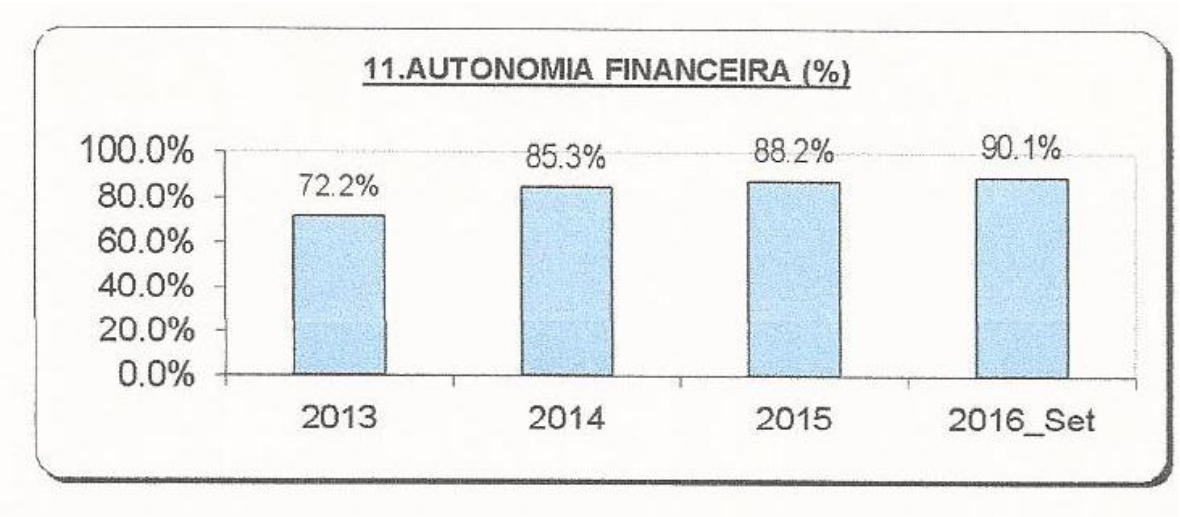

6.FUNDO DE MANEIO
150,000
100,000
50,000
0
109,404
98,945
44,841
85,611
2013
2014
2015
2016_Set

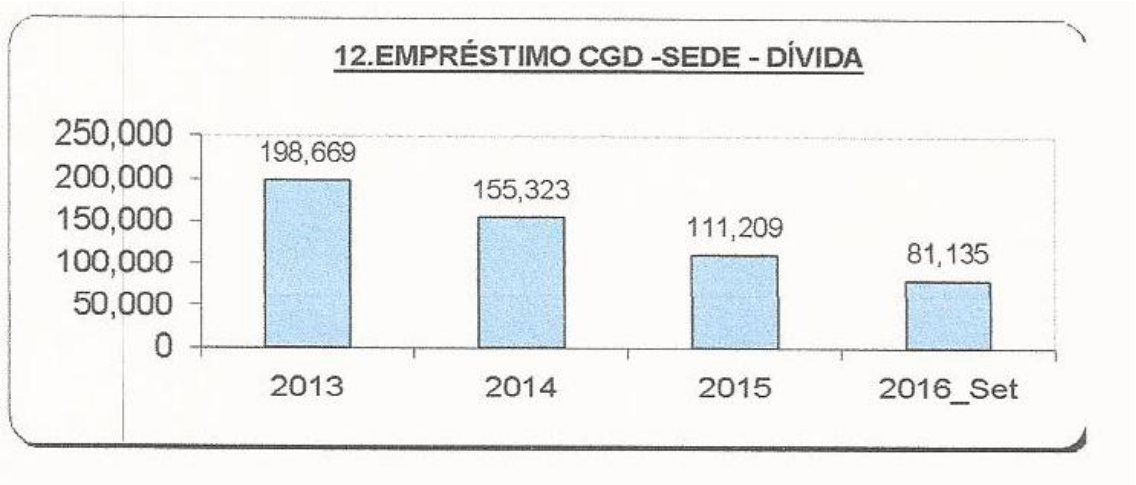

7.CUSTOS PESSOAL/QUOTIZAÇÕES(%)
36.0%
34.0%
32.0%
30.0%
28.0%
31.4%
33.6%
34.2%
34.6%
2013
2014
2015
2016_Set


8.CUSTOS ACÇÃO SINDICAL/QUOTIZAÇÕES(%)
25.0%
20.0%
15.0%
10.0%
5.0%
0.0%
18.1%
17.4%
18.6%
21.5%
2013
2014
2015
2016_Set


9.RENTABILIDADE CAPITAIS PRÓPRIOS(%)
6.0%
4.0%
2.0%
0.0%
-2.0%
4.5%
0.4%
0.2%
2013
2014
2015
2016_Set


10.RENTABILIDADE ECONÓMICA(%)
5.0%
4.0%
3.0%
2.0%
1.0%
0.0%
-1.0%
3.9%
0.3%
0.2%
2013
2014
2015
2016_Set





Coimbra, 26 de Novembro de 2016

O SECRETARIADO NACIONAL DO SINDETELCO